

MACÊS DE
SANTO**Schuma Schumacher**

De: "Pedro Pereira" <olorogum@yahoo.com.br>
 Para: "Grupo de Estudos Negros na Unicamp" <estudosnegros@yahoogrupos.com.br>
 Enviada em: terça-feira, 28 de junho de 2005 11:13
 Assunto: [estudosnegros] Sepultada importante sacerdotisa afro jêje - Gayacu Luiza

Boletim do Ceao
 Destaques

Sepultada importante sacerdotisa afro jêje
 CRISTINA SANTOS

CACHOEIRA (DA SUCURSAL RECÔNCAVO) – O corpo da gayacu Luiza, 95 anos, uma das mais importantes sacerdotisas do culto afro-religioso Jêje Mahin do Brasil, foi sepultado, ontem à tarde, no Cemitério da Saudade, em Cachoeira, com grande acompanhamento popular. A gayacu, nascida Luiza Franquelina da Rocha, faleceu anteontem, em sua casa, cercada por filhos-de-santo, amigos e familiares. Ela era zeladora do terreiro Rumpami Ayono Runtoloj.

A cerimônia fúnebre, com a presença de autoridades, inclusive o prefeito de Cachoeira, Fernando Antônio da Silva Pereira, seguiu as tradições do Jêje Mahin. Vestidos de branco, adeptos do culto afro-religioso, entre eles babalorixás, ialorixás e filhos-de-santo também de outros terreiros, seguiram o cortejo entoando cânticos no dialeto fon.

Durante o percurso até o local do sepultamento, algumas pessoas entraram em transe. À frente do cortejo, uma das filhas-de-santo de gayacu carregava na cabeça um tacho de barro com acarajés, comida predileta de Oiyá, a divindade da sacerdotisa. De diferentes partes do Brasil, e até do exterior, vieram manifestações de pesar pela morte da sacerdotisa, o que comprova a importância da religiosa que recebeu o posto de gayacu, ainda jovem. "Gayacu Luiza era o referencial da afro-religiosidade Jêje Mahin no Brasil", disse o historiador Cacau Nascimento.

TRADIÇÃO – Para o historiador e escritor José Carlos Limeira, sobrinho da sacerdotisa, "Gayacu era a depositária da tradição Jêje Mahin no Brasil". O professor do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (Ufba) Luís Nicolau Parece disse que "ela aglutinava os conhecimentos das diversas nações do culto afro, mas sabia distinguir e respeitar a todos".

Oldemar Duarte, filho-de-santo e professor de história afro-brasileira, considera "importante que a pessoa que suceder Luiza à frente do Terreiro Ayono Rumpami Runtoloj saiba, como ela, representar e fazer a liturgia da tradição afro-religiosa", disse.

O culto dos vodunces da tradição Jêje Mahin trazido ao Brasil pelos negros africanos da Costa da Mina atualmente só existe na Bahia, no

Ventura, em Cachoeira, considerado o mais antigo terreiro de candomblé do Bahia; no Bogun, em Salvador, e no Ayono Rumpami Runtolójí, fundado por gayacu Luiza.

No candomblé desde a infância

A importância de Luiza para a Nação Jêje está no seu trabalho de preservação das características rituais praticadas pela ialorixá Maria Elisa Gonzaga, também conhecida pelo hierônimo Ogorinça Missimi, que foi a primeira sacerdotisa do Zôogodô Bogum Malê Seja Undê.

Luiza nasceu em 1909 em Cachoeira e era filha de Manoel Franklin da Rocha, o único pejigã (mais importante cargo hierárquico masculino) do Zôogodô Bogum Malê Seja Undê, candomblé Jêje Mahin, fundado na cidade de Cachoeira por volta de 1860. Toda sua infância passou nesse candomblé, que fica localizado no distrito rural de Lagoa Encantada, quatro quilômetros distante de Cachoeira. Ela recebeu diversas homenagens também no Rio de Janeiro.

Após o falecimento da primeira ialorixá desse candomblé, a família de gayacu Luiza transferiu-se para outro local. O terreiro ficou quase abandonado, sem realizar festas e ritos. Gayacu Luiza fez sua iniciação no Ilê Ibsen Alaketo Axé Ogum Megegê, no distrito de Portão, no município de Governador Mangabeira, liderado pelo babalorixá Manoel Cerqueira de Amorim, conhecido como Nezinho do Portão.

MIRANTE – Ela abandonou esse terreiro por problemas particulares, transferindo-se para Salvador, onde refez sua iniciação com uma ialorixá chamada Romaninha Possussi, do Zoogodô Bogum Malê Rundô, no bairro de Engenho Velho da Federação. Em 1950, gayacu Luiza fundou seu terreiro de candomblé no Mirante do Cabrito, no subúrbio ferroviário de Salvador.

Em 1960, de volta a Cachoeira, fundou o Terreiro Rumpame Ayono Runtó Loji, que existe até hoje, preservando as características rituais praticadas pela ialorixá Maria Elisa Gonzaga, também conhecida pelo hierônimo Ogorinça Missimi e Roça de Ventura, que foi a primeira sacerdotisa do Zôogodô Bogum Malê Seja Undê.

(A Tarde, 22/06/2005)

[Yahoo! Acesso Grátis](#): Internet rápida e grátis. [Instale o discador agora!](#)

Links do Yahoo! Grupos

- Para visitar o site do seu grupo na web, acesse:
<http://br.groups.yahoo.com/group/estudosnegros/>
- Para sair deste grupo, envie um e-mail para:
estudosnegros-unsubscribe@yahoogrupos.com.br